

EFICÁCIA DE UM PROGRAMA DE CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO PRÉ-ESCOLAR

EFFICACY OF A PHONOLOGICAL AWARENESS PROGRAM IN PRESCHOOL

Rita Ventura¹, Sandra Figueiredo², Sylvie Capelas³

PSIQUE • e-ISSN 2183-4806 • VOLUME XV • ISSUE FASCÍCULO 1

1st JANUARY JANEIRO - 30th JUNE JUNHO 2019 • PP. 98-109

Submitted on November 12th, 2018 | Accepted on April 26th, 2019 (2 rounds of revision)

Submetido a 12 de Novembro, 2018 | Aceite a 26 de abril, 2019 (2 rondas de revisão)

Resumo

O objetivo do presente estudo foi avaliar a eficácia de um programa de consciência fonológica no nível pré-escolar, em crianças sem patologias. Foram constituídos dois grupos, controlo e experimental. Apenas o grupo experimental foi submetido ao programa de treino de consciência fonológica (“Teste de Consciência Fonológica”, Castro, Alves, Correia & Soares, 2018), sendo que o grupo de controlo seguiu o desenvolvimento normativo de acordo com o programa do nível pré-escolar. Realizaram-se dois momentos de avaliação para ambos os grupos: a avaliação inicial e a avaliação final após 12 sessões (12 semanas). As crianças com acesso ao programa de estimulação de competências da consciência fonológica, em determinado número de sessões controladas, revelaram resultados significativamente melhores quando comparadas com as crianças sem acesso ao programa, comprovando a eficácia do Programa de Consciência Fonológica no nível Pré-Escolar enquanto medida de intervenção precoce para o desenvolvimento da linguagem, especificamente no que respeita à leitura e à escrita.

Palavras-chaves: consciência fonológica; avaliação educacional; pré-Escolar; terapia da fala; desenvolvimento infantil; intervenção precoce; estudo longitudinal.

¹ Universidade de Aveiro, Portugal. E-mail: rmiguel@ua.pt

² Universidade Autónoma de Lisboa Luís de Camões, Portugal. E-mail: sfigueiredo@autonoma.pt

³ Universidade de Aveiro, Portugal. E-mail: sylvie@ua.pt



Abstract

The objective of this study was to evaluate the effectiveness of a phonological awareness program in the preschool level, considering children with no pathologies. Two groups were created, control and experimental. Only the experimental group had access to the program ("Phonological Awareness Test", Castro, Alves, Correia & Soares, 2018). The other group followed the normative development according to the the preschool syllabus. There were two moments of assessment for both groups: an initial evaluation was conducted and a final evaluation after 12 sessions (12 weeks). Children enrolled in the Program of phonological awareness stimulation, attending to a specific number of sessions, showed better and significant results compared to the control group. This study suggests that children with access to stimulation at this level show better results, compared to children without access to the program, confirming the effectiveness of the Phonological Awareness Program in Preschool level as an early intervention tool for the language development, especially concerning the reading and writing skills.

Key words: phonological awareness; educational assessment; preschool level; speech therapy; childhood development; early intervention; longitudinal study.

Eficácia de um Programa de Consciência Fonológica no Pré-Escolar

1. Introdução

A literatura publicada no domínio da consciência fonológica, nas áreas científicas que se ocupam desse tema tais como a Psicologia, a Educação, a Terapia da Fala, revela um importante corpus de dados e de evidência que enfatiza a importância dos processos de aprendizagem que subjazem à consciência fonológica e que, portanto, importam à área da intervenção precoce. A revisão de literatura deste trabalho foca os aspetos fulcrais da consciência fonológica e orienta para o seu entendimento como conceito e como espaço otimizador para um programa de consciência fonológica a ser implementado no nível pré-escolar.

1.1 Consciência Fonológica

Para Muter (2004), a consciência fonológica é a capacidade de a criança processar e manipular os segmentos fonológicos que compõem a palavra. As crianças quando aprendem a falar, não têm consciência de que as palavras são formadas por sucessões de sons, isto porque focam a atenção e interesse no significado do que ouvem e do que pronunciam. As crianças têm de apreender que as palavras produzidas oralmente são constituídas por uma sequência de fonemas, correspondente ao que é representado pelo código alfabético através da escrita. É esta consciência da estrutura fonológica da língua que se designa por consciência fonológica. Se, por um lado, na década de noventa a consciência fonológica era definida por Kozminsky e Kozminsky (1995) como a capacidade metalinguística para refletir sobre os segmentos fonéticos da fala, bem como a capacidade para os manipular, por outro lado Richgels, Poremba e Mcgee (1996) consideraram a consciência fonológica como a atenção focalizada nos fonemas, que são as unidades do som que os emissores e os recetores implicitamente combinam e contrastam para produzir e compreender palavras na linguagem oral. Atualmente os autores que investigam esta área defendem, tal como Cielo (2001), que a consciência fonológica abarca competências em reconhecimento e produção de rima, análise, síntese, reversões e outras manipulações silábicas e fonémicas, além das habilidades para realizar a correspondência entre fonema e grafema e vice-versa. Segundo Nascimento e Knobel (2009), a consciência

fonológica envolve a capacidade de identificar, isolar, manipular, combinar e segmentar mentalmente, e deliberadamente, os segmentos fonológicos da língua. De acordo com Machado (2010), esta competência compreende dois níveis: a consciência de que a língua falada pode ser segmentada em unidades distintas, ou seja, que a frase pode ser segmentada em palavras, as palavras em sílabas e as sílabas em fonemas; e a consciência de que essas mesmas sílabas se repetem em diferentes palavras, existindo uma relação com a oralidade.

A consciência fonológica envolve a consciência silábica, a consciência intrassilábica e a consciência fonémica (Freitas, Alves & Costa, 2007). O desenvolvimento da consciência silábica precede o da consciência das outras unidades fonológicas inferiores (constituintes silábicas e sons da fala). O indivíduo consegue dividir as palavras em sílabas, mesmo antes de conhecer este conceito. A consciência intrassilábica e a consciência fonémica são de desenvolvimento mais lento. No caso da consciência intrassilábica, o que está em causa é a capacidade de manipular grupos de sons dentro da sílaba. Relativamente à consciência fonémica, os trabalhos de Sim-Sim (1998) e de Veloso (2003), no domínio do Português, mostram que as crianças portuguesas, bem como as de outras nacionalidades, revelam um fraco ou inexistente desenvolvimento da consciência fonémica no momento da entrada na escola (início da alfabetização). Ainda que a capacidade de manipular explicitamente os sons da fala pareça determinar em grande medida o processo de aprendizagem da leitura, admite-se também que este contribui para o desenvolvimento da consciência dos sons da fala, pelo que consciência fonémica e aprendizagem da leitura e da escrita são hoje aspetos entendidos como mutuamente dependentes (Adams, Foorman, Lundberg & Beeler, 2006; Veloso, 2003).

1.2 Desenvolvimento Fonológico

Até à idade escolar existem diferentes etapas pelas quais as crianças passam ao nível do desenvolvimento fonológico. Sim-Sim (1998) refere que o desenvolvimento da Consciência Fonológica se inicia no 1º e no 2º mês de vida quando a criança começa a distinguir os sons. Por volta dos 2 meses a discriminação auditiva relativamente à fala manifesta-se através da discriminação de pares mínimos silábicos (/ta /ka/ da/). Durante o período linguístico (1 ano), altura em que a criança produz as primeiras palavras, começa a ser notória a compreensão do significado de certas palavras. Sim-Sim (1998) considera que entre os 3 e os 4 anos de idade é visível um prazer lúdico com as rimas através da realização de jogos de sons e de palavras, através das quais a criança efetua deturpações voluntárias, criando assim novos vocábulos. Freitas, Alves e Costa (2004) referem que a produção de rimas se torna mais fácil e é uma tarefa evidente nesta idade, quando comparada à tarefa de segmentação de sons ou de identificação fonémica. No entanto, verifica-se uma dificuldade na identificação da palavra no contínuo sonoro, competência esta que é consolidada durante o percurso escolar da criança. Segundo Silva (2003), as crianças por volta dos quatro ou cinco anos começam a ter a noção de que a sílaba pode ser decomposta em unidades, conseguindo ter algum êxito na realização de identificação de componentes intrassilábicos. De acordo com Sim-Sim (1998), aos 6 anos de idade há um domínio quase total da capacidade de segmentação silábica. A partir dos 6 anos, já há um maior desenvolvimento das capacidades metafonológicas devido à aquisição da escrita (Freitas et al., 2004) e o domínio de todos os níveis de consciência fonológica (Cielo, 2001).

1.3 Programa de treino da Consciência Fonológica no Pré-Escolar

A consciência fonológica é, de acordo com Santamaria, Leitão e Ferreira (2004), um pré-requisito para a aprendizagem da leitura e da escrita, uma vez que para que se possa fazer a correspondência sistemática entre grafema e fonema é necessário haver um nível mínimo de sensibilidade fonológica. Também Hogan, Catts e Little (2005) e Wagner, Torgesen e Rashotte (1994) defendem que a consciência fonológica constitui um indicador importante do sucesso na aprendizagem da leitura e da escrita. Como é referido por Sim-Sim (1998), a consciência da estrutura sonora da linguagem falada proporciona a chave para descobrir o código de alfabetização. As crianças se compreenderem que as palavras podem ser divididas em fonemas

individuais e que os fonemas podem ser combinados, formando palavras, podem usar o conhecimento da relação som - letra para ler e construir palavras. Ellis (1995) e Alegria, Leybaert e Mousty (1997) referem que a capacidade para manipular os fonemas e refletir sobre a estrutura sonora dos vocábulos permite a aprendizagem da leitura mais rapidamente nas crianças que já possuem essa competência do que naquelas que não as possuem. Por isso é fundamental desenvolver, estimular e treinar a consciência fonológica em idade pré-escolar, através de atividades de grupo ou individuais, desde que foquem a discriminação auditiva, as rimas infantis, os contos com rimas, etc. De acordo com esta teoria, Alves et al. (2007) reforçam a ideia de que, através destes jogos, as crianças começam a refletir sobre a estrutura da linguagem oral e analisam a língua nos seus constituintes sonoros: discurso - palavras - sílabas - fonemas.

Os programas de intervenção para o desenvolvimento de competências de consciência fonológica são fulcrais e devem ser implementados precocemente, tal como sugerem Capovilla e Capovilla (2000). Estes autores concluíram que o treino da consciência fonológica efetuado desde cedo pode ajudar na aquisição da leitura e da escrita. Um outro estudo realizado por Paulino (2009) comprova esse facto, considerando que é crucial o treino da consciência fonológica logo no ensino pré-escolar. A autora realizou uma investigação com 100 crianças do 1º ano do 1º ciclo do Ensino Básico para avaliar as implicações da consciência fonológica na aprendizagem da leitura e da escrita. Concluiu que as crianças que no início do ano apresentavam melhores resultados nas tarefas fonológicas tiveram mais facilidade na aprendizagem da leitura e da escrita. Ainda, Correia (2009), concluiu que os estudos efetuados evidenciam que “o treino precoce da consciência fonológica é determinante para a formação de melhores leitores, mas o aumento de competências leitoras também propicia um melhor desenvolvimento da consciência fonológica” (p.123).

Um outro estudo que confirma esse cariz bidirecional foi realizado por Freitas et al. (2004) com o objetivo de identificar a relação entre a consciência fonológica e a aquisição da escrita em crianças falantes do Português do Brasil. As conclusões deste último estudo permitiram aferir que há uma elevada relação entre a consciência fonológica e a aquisição da escrita e que estas capacidades se influenciam de forma recíproca (correlação proporcionalmente positiva). Viana (2006), considera também que o treino da consciência fonológica é fulcral para uma futura aprendizagem da leitura e da escrita, pelo que a implementação de estratégias promotoras daquela capacidade é indispensável quer no 1º ciclo do Ensino Básico, quer nos jardins de infância. De acordo com Alves, Freitas e Costa (2007), o treino sistemático da consciência fonológica no ensino pré-escolar é fundamental e vantajoso, evitando assim o insucesso escolar na área da Língua Portuguesa. Estes estudos vêm reforçar a ideia de que o treino da consciência fonológica prediz maior probabilidade de sucesso académico quando introduzido em crianças com idade pré-escolar.

O estudo efetuado por Mota e Silva (2007) clarifica a importância do treino fonológico nas crianças com desvio fonológico. Os resultados do estudo apontavam para a eficácia da intervenção na consciência fonológica de crianças com alteração de aspetos da fala e salientaram que aquela intervenção produzia melhorias na produção da fala e no desenvolvimento da leitura.

Vários estudos indicam que as crianças com perturbações fonológicas e crianças com perturbações de leitura apresentam dificuldades em diversas tarefas de consciência fonológica quando comparadas com crianças sem as referidas perturbações (Bird, Bishop & Freeman, 1995; Rvachew, Ohberg, Grawburg & Heyding, 2003; Stothard, Snowling, Bishop & Chipchase, 1998).

Gillon (2000) realizou um estudo com 61 crianças com idades compreendidas entre os 5 e os 7 anos que apresentavam perturbação fonológica. Os resultados mostraram que estas crianças apresentavam uma performance pior a nível da consciência silábica e da consciência fonémica antes da intervenção terapêutica comparativamente a crianças sem a perturbação. Num outro estudo (Leitão, Hogben & Fletcher, 1997) que incluiu 29 crianças de 6 anos com perturbação fonológica verificou-se um atraso em tarefas de consciência fonémica (supressão, segmentação e reconstrução) em comparação com crianças sem essa patologia. Mais estudos (Bird et al., 1995; Gillon, 2002; Snowling, Bishop & Stothard, 2000; Stothard et al., 1998) mostram ainda que sem uma intervenção específica a nível da consciência fonológica, os défices persistem ao longo do tempo. Mesmo quando as dificuldades na linguagem oral das crianças com perturbações de

leitura se consideram resolvidas durante a idade pré-escolar ou durante o início da idade escolar, estas crianças evidenciam mais tarde (durante a adolescência) dificuldades em tarefas de consciência fonológica, na leitura e na escrita (Stothard et al., 1998).

Atendendo à literatura, torna-se evidente a importância do treino da consciência fonológica em idade pré-escolar. Apesar da evidência (confirmando o valor do treino explícito da consciência fonológica para o desenvolvimento de capacidades para a alfabetização), as atividades para desenvolver a consciência fonológica não têm sido rotineiramente integradas na educação pré-escolar.

1.4 Objetivo do estudo

O objetivo do presente estudo centra-se na avaliação da eficácia da implementação de um programa de consciência fonológica em crianças que frequentam o nível pré-escolar, selecionando dois grupos. Primeiro, o grupo de controlo que é constituído por crianças que não foram submetidas ao programa de treino de consciência fonológica; segundo, o grupo experimental que é composto por crianças, sem patologias identificadas, que foram submetidas a este treino durante 12 semanas. A obtenção dos dados irá permitir maximizar a importância de uma intervenção adequada em crianças sem patologia, ao nível do ensino pré-escolar, demonstrando a necessidade deste trabalho começar a fazer parte do percurso curricular de crianças desta faixa etária. Ainda, será destacado o trabalho do terapeuta da fala, demonstrando a importância do desenvolvimento deste tipo de programas de estimulação em idades precoces e aplicados por parte de equipas multidisciplinares.

2. Metodologia

2.1. Participantes

Neste estudo longitudinal, foi realizado um pré-teste e pós-teste considerando as doze sessões de avaliação a 64 alunos portugueses (grupo experimental). 15 alunos da mesma área geográfica e do mesmo nível escolar funcionaram como grupo de controlo neste estudo.

Os participantes foram selecionados tendo em conta os seguintes critérios: idade compreendida entre os 4 e os 5 anos, Português Europeu como língua materna e um quadro de desenvolvimento típico (normativo) de linguagem. Deste modo foram eliminados 14 casos com perturbação.

O estudo foi primeiramente aprovado pela Comissão de Ética da Unidade de Investigação em Ciências da Saúde da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (UICISA). Depois, o programa foi implementado às crianças com a devida autorização formal dos pais e das Instituições onde decorreu o estudo. Eliminando os casos que não cumpriam os parâmetros, a amostra final foi definida da seguinte forma: 51 crianças do grupo experimental e 14 crianças do grupo de controlo.

2.2. Instrumento

Para a avaliação das competências de consciência fonológica, foi aplicado o Teste Consciência Fonológica: Instrumento de Rastreio e Avaliação (Castro, Alves, Correia & Soares, 2018). Este instrumento de avaliação é composto por 17 provas: 1.Segmentação frásica; 2.Segmentação silábica de palavras; 3.Segmentação silábica de pseudopalavras; 4.Síntese silábica de palavras; 5.Síntese silábica de pseudopalavras; 6.Supressão da sílaba final; 7.Supressão da sílaba inicial; 8.Inversão de sílabas; 9.Rimas; 10.Segmentação fonémica de palavras; 11.Segmentação fonémica de pseudopalavras; 12.Síntese fonémica de palavras; 13.Síntese fonémica de pseudopalavras; 14. Identificação do fonema inicial; 15.Identificação do fonema final; 16.Supressão do segmento inicial; 17. Identificação da sílaba tónica.

2.3 Avaliação inicial e final

O instrumento de rastreio (Teste de Consciência Fonológica) foi aplicado após autorização formal por parte das autoras. O grupo de controlo foi avaliado, em ambos os momentos, pela Terapeuta da Fala que os acompanhava. O grupo experimental foi avaliado por outro assistente de investigação (estagiário). Realizada a avaliação inicial, sucedeu-se o programa de estimulação durante 12 semanas, depois realizou-se a avaliação final. Após a recolha de dados de ambos os grupos, procedeu-se ao tratamento de dados e comparação das duas bases de dados.

2.4. Programa de consciência fonológica

Foram seleccionadas em média 6/7 crianças por grupo, tendo em conta os resultados obtidos na avaliação inicial. O objetivo foi a criação de grupos homogêneos, baseando-se nos resultados. Foi então implementado um Programa de Estimulação da Consciência Fonológica apenas ao grupo experimental, durante 12 semanas.

O programa decorria uma vez por semana com cada grupo de crianças, elaborando-se atividades dinâmicas, envolvendo todo o grupo com materiais lúdicos (Apêndice A) criados pela terapeuta da fala que os acompanhava. Durante este programa de estimulação, foram realizadas atividades de consciência fonémica e consciência silábica com diferentes objetivos:

- Omissão/identificação da sílaba inicial/medial/final; omissão/identificação do fonema inicial/medial/final; manipulação de sílabas; identificação de fonemas vozeados e não vozeados/fonemas posteriores ou anteriores, etc.

Tabela 1

Resultados da média e desvio-padrão da avaliação nos momentos de pré e pós-teste, em ambos os grupos

Grupos	Provas	Resultador pré-teste	Resultados pós-teste	Diferença (pós-pré)
Grupo Experimental (N=51)	<i>Consciência Tónica</i>	M(7,92±3,11)	M(8,78±2,40)	M(0,86±3,19)
	<i>Consciência Lexical</i>	M(3,29 ±1,55)	M(4,35±1,13)	M(1,06±1,54)
	<i>Consciência Silábica</i>	M(58,33±12,55)	M(65,24±9,42)	M(6,90±8,40)
	<i>Consciência Intrassilábica</i>	M(2,51±0,86)	M(2,96±0,80)	M(0,45±1,04)
	<i>Consciência Fonémica</i>	M(28,90±10,81)	M(36,78±10,82)	M(7,88±9,89)
	<i>Consciência Tónica</i>	M(4,57±4,16)	M(6,43±3,67)	M(1,86±4,87)

Eficácia de um programa de consciência fonológica no pré-escolar

Grupo Controlo (N=14)	<i>Consciência Léxical</i>	M(2,71±2,02) M(45,93±10,10)	M(2,79±1,37) M(55,93±10,71)	M(0,07±2,09) M(10,0±6,42)
	<i>Consciência Silábica</i>			
	<i>Consciência Intrassilábica</i>	M(1,57±1,22) M(17,07±4,27)	M(1,29±1,38) M(19,93±5,72)	M(-0,29±1,38) M(2,86±4,82)
	<i>Consciência Fonémica</i>			

Tabela 2

Resultados da aplicação do teste não paramétrico de Wilcoxon, por provas

	Consciência Léxical Pré-teste	Consciência Léxical Pós-teste	Consciência Silábica Pré-teste	Consciência Silábica Pós-teste	Consciência Intrassilábica Pré-teste
Wilcoxon W Z	402,00 -0,983	226,500 -3,919	224,500 -3,793	259,50 -3,236	311,000 -2,614
Significância Assint. (Bilateral)	0,326	0,000	0,000	0,001	0,009
	Consciência Intrassilábica Pós-teste	Consciência Fonémica Pré-teste	Consciência Fonémica Pós-teste	Consciência Tónica Pós-teste	Consciência Tónica Pré-teste
Wilcoxon W Z	225,000 -4,900	206,000 -4,088	145,500 -5,054	268,000 -3,142	292,000 -2,765
Significância Assint. (Bilateral)	0,000	0,000	0,000	0,002	0,006

Tabela 3

Resultados da aplicação do teste não paramétrico de Wilcoxon, por conjunto de provas

	Consciência Léxical Pós-teste	Consciência Silábica Pós-teste	Consciência Intrassilábica Pós-teste	Consciência Fonémica Pós-teste	Consciência Tónica Pós-teste
	Consciência Léxical Pré-teste	Consciência Silábica Pré-teste	Consciência Intrassilábica Pré-teste	Consciência Fonémica Pré-teste	Consciência Tónica Pré-teste
Significância Assint. (Bilateral)	0,000	0,000	0,034	0,000	0,037
Significância Exata (Bilateral)	0,000	0,000	0,032	0,002	0,037
Significância Exata (Unilateral)	0,000	0,000	0,016	0,002	0,018

Tabela 4

Resultados da aplicação do teste não paramétrico de Wilcoxon, por conjunto de provas nos diferentes grupos

		Consciência Léxical Pós-teste	Consciência Silábica Pós-teste	Consciência Intrassilábica Pós-teste	Consciência Fonémica Pós-teste	Consciência Tónica Pós-teste
		Consciência Léxical Pré-teste	Consciência Silábica Pré-teste	Consciência Intrassilábica Pré-teste	Consciência Fonémica Pré-teste	Consciência Tónica Pré-teste
Grupo Experimental	Significância Assint. (Bilateral)	0,000	0,000	0,001	0,000	0,102
	Significância Exata (Bilateral)	0,000	0,000	0,001	0,002	0,104
	Significância Exata (Unilateral)	0,000	0,000	0,000	0,002	0,052
Grupo Controlo	Significância Assint. (Bilateral)	0,787	0,000	0,389	0,068	0,111
	Significância Exata (Bilateral)	0,804	0,000	0,469	0,072	0,129
	Significância Exata (Unilateral)	0,402	0,000	0,234	0,036	0,064

Em todas as variáveis o grupo experimental apresenta valores superiores ao grupo de controlo. Todavia, a nível das tarefas de consciência lexical os dois grupos de crianças não se diferenciam de forma significativa ($p > .05$).

Aplicou-se o teste não paramétrico de Wilcoxon sendo que se observaram diferenças entre os grupos para todas as outras provas, de forma estatisticamente significativa.

Logo desde início, os grupos têm pontos de partida diferentes, contrariamente ao que se esperava. Isto pode ser explicado pelo facto de o grupo experimental estar sujeito a uma estimulação com este tipo de provas, anteriormente à avaliação inicial, o que coloca as crianças num estágio acima daquele onde se encontra o grupo de controlo. Assim sendo, os grupos não são homogêneos, com exceção da consciência lexical em fase de avaliação inicial.

O teste não paramétrico de Wilcoxon, por conjunto de provas, revelou alterações nos scores desde a fase de avaliação inicial para a fase de avaliação final, em ambos os grupos, separadamente. Assim, concluímos que existem diferenças significativas entre os diferentes momentos de avaliação (inicial e final), como esperado. Verificou-se uma evolução nos grupos, durante este intervalo de tempo, com vantagem para o grupo experimental.

Para além destas conclusões poderemos ainda observar que ao nível da consciência intrassilábica e tónica, os valores se aproximam mais de $p < .05$ (valor de referência), o que poderá conduzir a diferenças menos notórias (menos evolução no tempo) comparativamente às restantes provas.

Por fim, o teste não paramétrico de Wilcoxon, por conjunto de provas nos diferentes grupos, comparando os dois momentos de avaliação no grupo experimental, revela diferença significativa em todos os conjuntos de provas analisados à exceção das provas de consciência tónica. Apenas neste conjunto de provas não se observa melhoria de resultados ao longo do tempo. Não se observam diferenças significativas, quer no grupo de controlo, quer no grupo experimental, nas provas de consciência tónica.

Quanto ao grupo de controlo, não há diferenças significativas em todas as provas à exceção da consciência silábica. Neste conjunto de provas existem diferenças o que poderá ser explicado pelo natural desenvolvimento das crianças, produzindo alterações positivas nas variáveis.

Numa análise geral, avaliando a evolução dos resultados dos grupos, observamos uma maior evolução no grupo experimental do que no grupo de controlo. O grupo experimental apresenta resultados superiores e progressivos quanto à consciência fonológica, ao longo das 12 semanas, de forma significativa.

4. Conclusões

Os resultados obtidos neste estudo comprovam a eficácia e a evolução do desempenho após a implementação do programa de consciência fonológica em crianças com idade pré-escolar. Durante o período de estimulação, os participantes melhoraram significativamente os resultados nas provas, com direto benefício para o grupo experimental. Com apenas uma sessão semanal (12x), reunindo várias crianças num mesmo momento, foi possível obter resultados positivos e significativos. Acreditamos que este tipo de trabalho, semanal ou bissemanal trará benefícios para o desenvolvimento de qualquer criança, com ou sem patologia.

Este programa confirma a necessidade de implementação de intervenção terapêutica precoce a nível da consciência fonológica. Daqui resultam melhores desempenhos por parte das crianças, o que se correlacionará com maior facilidade na realização de tarefas executivas e também na aquisição da leitura e escrita, tal como sugerem Mota e Silva (2007). Defende-se a implementação de projetos com estas características através dos quais se realizem atividades pedagógicas que visem a promoção da consciência fonológica facilitando, assim, a compreensão da relação entre as linguagens oral e escrita e a consequente aquisição desta última.

No que respeita a limitações do estudo, salienta-se que não foi possível a obtenção de um grupo de controlo com um número de crianças igual ao grupo experimental.

Agradecimentos

A aluna agradece à Terapeuta da Fala Sylvie Capelas, à Professora Doutora Marisa Lousada, à Professora Andreia Hall, à Prof. Doutora Sandra Figueiredo, ao Centro Paroquial de S.Bernardo, aos pais e às crianças que contribuíram para a realização deste estudo.

Referências

- Adams, M., Foorman, B., Lundberg, I., & Beeler, T. (1998). *Consciência fonológica em crianças pequenas*. Porto Alegre: Artmed
- Alegria, J., Leybaert, J., & Mousty, P. (1997). Aquisição da leitura e distúrbios associados: Avaliação, tratamento e teoria. In J. Grégoire e B. Piérart (Orgs.). *Avaliação dos problemas de leitura: Os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas*. Porto Alegre, RS: Artes Médicas.
- Alves, D., Freitas, M.J., & Costa, T. (2007). *PNEP- O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Bird, J., Bishop, D. V., & Freeman, N. H. (1995). Phonological awareness and literacy development in children with expressive phonological impairments. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 38(2), 446-462.
- Capovilla, A. G., & Capovilla, F. C. (2000). Phonological awareness training in low socioeconomic status children. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 13(1), 07-24.
- Castro, A., Alves, D. C., Correia, S., & Soares, C. (2018). Phonological awareness screening and assessment tool for European Portuguese speaking children. Poster apresentado no *10th European CPLOL Congress of Speech and Language Therapy*, Portugal.
- Cielo, C. A. (2001). *Habilidades em Consciência Fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade*. Tese de Doutorado em Linguística Aplicada. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.
- Correia, I. S. C. (2009). " Isso não Soa Bem". A Consciência Fonológica do lado de Lá-Reflexão em torno exercícios de Consciência Fonológica no Primeiro Ciclo. *Exedra: Revista Científica*, 1, 119-132.
- Ellis, A. (1995). *Leitura, escrita e dislexia. Uma análise cognitiva* (2ª edição). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Freitas, M. J. Alves, D., & Costa, T. (2004). *A consciência fonológica. Programa Nacional Do Ensino do Português*. Ministério de Educação.
- Freitas, M. J., Alves, D., & Costa, T. (2007). *O conhecimento da língua: Desenvolver a consciência fonológica*. Lisboa: Ministério da Educação e Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Gillon, G. T. (2000). The efficacy of phonological awareness intervention for children with spoken language impairment. *Language, Speech, and Hearing Services in Schools*, 31(2), 126-141.
- Gillon, G. T. (2002). Follow-up study investigating the benefits of phonological awareness intervention for children with spoken language impairment. *International Journal of Language & Communication Disorders*, 37(4), 381-400.
- Hogan, T. P., Catts, H. W., & Little, T. D. (2005). The relationship between phonological awareness and reading. *Language, speech, and hearing services in schools*. [https://doi.org/10.1044/0161-1461\(2005/029\)](https://doi.org/10.1044/0161-1461(2005/029))
- Kozminsky, L., & Kozminsky, E. (1995). The effects of early phonological awareness training on reading success. *Learning and Instruction*, 5(3), 187-201.
- Leitão, S., Hogben, J., & Fletcher, J. (1997). Phonological processing skills in speech and language impaired children. *International Journal of Language & Communication Disorders*, 32(2s), 91-111.

- Machado, V. (2010). *Consciência fonológica*. Disponível em: <http://vanessama-\chadopsicopedagogia.blogspot.com/2010/08/consciencia-fonologica.html>
- Muter, V. (2004). Antevendo as dificuldades de leitura e de ortografia das crianças. *Dislexia, fala e linguagem: um manual do profissional*. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, pp. 43-56.
- da Mota, M. M. P. E., & da Silva, K. C. A. (2007). Consciência morfológica e desenvolvimento ortográfico: Um estudo exploratório. *Revista Psicologia em Pesquisa*, 1(2).
- Nascimento L.C., & Knobel, K.A. (2009). *Habilidades Auditivas e consciência fonológica: da teoria à prática*. São Paulo: Pró-Fono
- Paulino, J. (2009). *Consciência fonológica: Implicações na aprendizagem da leitura*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra.
- Richgels, D. J., Poremba, K. J., & McGee, L. M. (1996). Kindergarteners talk about print: Phonemic awareness in meaningful contexts. *The Reading Teacher*, 49(8), 632-642.
- Rvachew, S., Ohberg, A., Grawburg, M., & Heyding, J. (2003). Phonological awareness and phonemic perception in 4-year-old children with delayed expressive phonology skills. *American Journal of Speech-Language Pathology*. [https://doi.org/10.1044/1058-0360\(2003/092\)](https://doi.org/10.1044/1058-0360(2003/092))
- Santamaria, V. L., Leitão, P. B., & Assêncio-Ferreira, V. J. (2004). A consciência fonológica no processo de alfabetização. *Rev CEFAC*, 6(3), 237-41.
- Silva, A. C. (2003). *Até à descoberta do Princípio Alfabético*. Lisboa. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Sim-Sim, Inês, (1998). *O desenvolvimento da linguagem*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Snowling, M., & Stackhouse, J. (2004). *Promoção da consciência fonológica em crianças de pré-escola*. Porto Alegre: ARTMED editora
- Snowling, M., Bishop, D. V. M., & Stothard, S. E. (2000). Is preschool language impairment a risk factor for dyslexia in adolescence?. *The Journal of Child Psychology and Psychiatry and Allied Disciplines*, 41(5), 587-600.
- Stothard, S. E., Snowling, M. J., Bishop, D. V., Chipchase, B. B., & Kaplan, C. A. (1998). Language-impaired preschoolers: A follow-up into adolescence. *Journal of Speech, Language, and Hearing Research*, 41(2), 407-418.
- Veloso, J. (2003). *Da influência do conhecimento ortográfico sobre o conhecimento fonológico. Estudo longitudinal de um grupo de crianças falantes nativas do Português Europeu*. Tese de Doutoramento, Universidade do Porto. <https://hdl.handle.net/10216/18030>
- Viana, F. L. (2006). *As rimas e a consciência fonológica. Promovendo a competência leitora*. Comunicação apresentada no Encontro de Professores Intervenientes em Bibliotecas Escolares e Centros de Recursos (Lisboa), 4-6 Dezembro. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/11780>.
- Wagner, R. K., Torgesen, J. K., & Rashotte, C. A. (1994). Development of reading-related phonological processing abilities: New evidence of bidirectional causality from a latent variable longitudinal study. *Developmental psychology*, 30(1), 73.